

A IGREJA E OS VALORES

artigo do DR. FILIPE ROCHA

O cristão deve fazer tudo por amor de Deus: n'Ele, por Ele, para Ele, em espírito de fé, esperança e caridade. É evidente. Mas... nesta vida teologal, na espiritualidade que encontra em Deus a sua origem e o seu destino, qual o valor das tarefas humanas, que ocupam enorme parte do nosso tempo, nos consomem as forças e prendem a nossa atenção? Não terão elas valor senão em virtude da recta intenção que as anima? Serão elas *mera* ocasião de exercitar a vida espiritual, alcançar méritos ou orientar as almas para Deus — como se nada mais interessasse? Serão o corpo e as tarefas temporais *simples* bagatela sem importância, ninharias desprezíveis, quando não entretidas de pecado?

Problemas vão — dirá alguém. Quem ousaria afirmá-lo ao pensarmos nas respostas que, à nossa volta, pululam, na teoria dos escritos e das con-

versas ou no concreto dos modos de vida e estruturas sociais? Duma parte, o culto exagerado, a idolatria do corpo; um humanismo fechado, de cariz materialista, que apresenta o corpo não só como sinal (o que não seria de todo falso), mas como a fonte única da realização perfeita do homem. Do outro lado, designadamente em alguns sectores de mentalidade que se diz cristã, autêntico desprezo do corpo, dos bens materiais e das tarefas humanas, mesmo as mais comuns e necessárias. Só teria valor o espírito, desprezado e desligado da matéria.

Em nenhuma destas concepções se espelha íntegra a doutrina da Igreja de Cristo. Sintetizando o pensamento do Vaticano II acerca da relação entre os valores humanos e os valores cristãos, disse Paulo VI no seu discurso de encerramento do Concílio: «Quem observa o enorme interesse do Concílio pelos valores humanos e temporais, não pode negar que tal interesse se deve ao carácter pastoral que o Concílio escolheu como programa; e deverá reconhecer que esse mesmo interesse jamais esteve separado do interesse religioso mais autêntico, devido à caridade — única coisa que o inspirou (e onde existe a caridade, aí está Deus) — ou à união dos valores humanos e temporais com os valores propriamente espirituais, religiosos e eternos, afirmada e sempre promovida pelo Concílio: este inclina-se sobre o homem e sobre a terra, mas eleva-se ao Reino de Deus».

Como se vê, o Papa fala dos valores temporais e dos va-

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

Missões

Ocorre, no próximo dia 22 de Outubro, o Dia Mundial das Missões. Ninguém ignora a necessidade urgente de despertar entre os portugueses um grande espírito missionário. No nosso Ultramar, com efeito, numerosas tribos esperam o anúncio do Evangelho e vivem ainda mergulhadas na escuridão dum paganismo muito primitivo. Faltam missionários — sacerdotes, religiosos e leigos — que sejam pregadores e testemunhas da mensagem cristã; falta, nos fiéis, uma consciência viva das responsabilidades missionárias; faltam recursos materiais para sustentar e intensificar o esforço missionário em curso; falta, finalmente, uma ajuda mais concreta e eficiente das Dioceses da Metrópole às do Ultramar.

E se, das fronteiras da nossa Pátria alargamos os horizontes até às dimensões do mundo inteiro, os problemas missionários atingem uma gravidade muito maior, e não lhes podemos ficar indiferentes.

Saibamos ter espírito missionário, procurando conhecer melhor os assuntos missionários, rezar pelas missões, favorecer as vocações missionárias e contribuir generosamente para as suas múltiplas necessidades materiais.

O Ano da Fé deveria ficar marcado na moderna história da Igreja em Portugal por um promissor despertar do espírito missionário. No nosso Ultramar e também por todo o mundo povos inteiros esperam o Evangelho da salvação. [...] Que no espírito do Decreto Conciliar sobre as Missões se realize e estruture um novo esforço para o desenvolvimento da consciência e da acção missionária entre os fiéis, se intensifique a ajuda das Dioceses da Metrópole às do Ultramar e se dê novo incremento às obras missionárias pontifícias, institutos missionários e outras iniciativas aprovadas em prol das Missões.

Dos Bispos de Portugal Metropolitano



Correio DO Vouga

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO
AVEIRO, 20 DE OUTUBRO DE 1967 ★ ANO XXXVII ★ NÚMERO 1868

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

O Cinema Nacional Amador Relance sobre o I Festival de Aveiro

IMPRESSÃO GERAL: boa

pelo ARQUITECTO ANSELMO GOMES TEIXEIRA

DA ORGANIZAÇÃO

A preparação: muito boa

Localização: Museu; bonita

A Sala: suficiente, mas... larga de mais; cadeiras mais que incómodas; uma única cortina na porta de entrada a deixar irromper a luz ao ritmo do desassossego de bastantes «fans» do movimento perpétuo.

Projectão, sonorização e locução: boas.

A projecção de algumas imagens que excediam as dimensões do «écran» prejudicou a apreciação de certos filmes.

Indicativo musical: bem bonito.

Pequenos nadas: Falta de espaço e de cinzeiros em número suficiente, durante os intervalos.

— Falta de água na bilha que estava na mesa do conferencista, o que, por acaso, parece não ter feito falta.

— Certo atrazo, desculpável,

por habitual entre os latinos, no início de duas das sessões de projecção. Algum público estranhou que tal facto não tivesse merecido uma fácil palavra de desculpa. Talvez por sentir que não tinha ido lá só para ver, mas sim para se integrar e fazer parte do Festival.

— Foram alteradas algumas ordens de projecção.

— O filme «O Desejo» não foi projectado na sessão para que estava anunciado.

— Este mesmo filme, por ter sido o primeiro da sessão final, impediu os menores de 18 anos de verem os restantes.

MANIFESTAÇÕES LATERAIS

Teatro do CETA: não pude assistir por sobreposição de horário do programa.

Exposição de gravura e fotografia: Confesso que não gostei. Sem novidade, sem qualidade e sem beleza bastante. Mas isso já não cabe aqui.

A propósito: não sei porquê, se tivesse que organizar a animação de um festival de cinema, tinha-me lembrado de dança, de atletismo, de corridas de cavalos ou de carapaus, de velas, remos, vacas e motonáutica, muito mais do que de gravura e fotografia de colecção. Ideias!

PALESTRA E CONFERENCIA

Alves Costa — Inteligente e agradável amostra do que poderia ser uma conferência a sério, pela mesma pessoa, sobre cinema. Perfeita compreensão do ambiente e da carência forçada de tempo. Fidelidade, nas ideias e sua expressão, ao que lhe ouvimos nos tempos do arranque do Cine-Clube do Porto, de que foi fundador. Tudo o que disse esteve certo, foi a propósito e agradei plenamente.

Vasco Branco — Embora com pretexto num brinde do jantar de encerramento, leu o Dr. Vasco Branco um trabalho em que fez

CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

POSTAL DE MADRID

Director do Correio do Vouga prometeu aos leitores que o autor destas linhas continuaria a colaborar no jornal. Não quer ser a causa da falta de cumprimento desta afirmação e por isso aqui está a enviar o primeiro Postal de Madrid.

Como o título sugere, estes escritos terão somente o conteúdo dum postal. Os assuntos poderão ser os grandes acontecimentos da vida social e religiosa desta cidade de Madrid ou pequenas coisas do dia a dia que se apresentem à nossa reflexão.

O primeiro contacto com a cidade do Manzanares foi através da sua imprensa diária. A imprensa é um meio excelente para conhecer a mentalidade e os problemas das comunidades, sobretudo quando ela realiza a sua missão de informar e formar com verdade e liberdade.

De modo geral, a imprensa madrilenha mostra-se aberta aos grandes problemas sociais da comunidade, informando e criticando. Reflete uma participação activa e consciente dos seus responsáveis, quer se trate do crescimento económico, dos problemas da habitação, das eleições dos representantes dos chefes de família para as cortes ou do Sínodo que se realiza em Roma.

Recordamo-nos de que as notícias redigidas e impressas com maior relevo, no primeiro jornal que lemos, eram um artigo sobre a juventude africana (Viver com o nosso tempo, aspiração da juventude africana) ilustrado com fotografias a cores e em que se afirmava que para civilizar não basta criar condições livres ou coactivas de trabalho mas que é necessário fazer uma instrução profunda e intensa que crie ideais e desejos de promoção, e uma informação, também ilustrada, sobre o Instituto de Opinião Pública. A existência deste Instituto (um fonendoscópio apontado ao coração de Espanha) destinado a auscultar a consciência colectiva nos mais variados aspectos (eleições, liberdade religiosa, programas de TV, etc.) é um índice bastante significativo da confiança, do interesse e do respeito pela vontade e opinião dos membros da comunidade.

MÁRIO BACALHAU

CRISTO REI FESTA DO APOSTOLADO DOS LEIGOS

A festa de Cristo Rei é a festa dos Movimentos de Apostolado dos Leigos. Não é deste nem daquele, senão de todos e de cada um. É que todos trabalham para o mesmo fim: ajudar os homens, nossos irmãos, a tornarem-se homens mais íntegros e filhos de Deus mais conscientes. Diversos são os meios de que lançamos mão, diferentes os métodos que empregamos. Une-nos, porém, o mesmo ideal: servir os nossos irmãos como soldados de Cristo Rei.

Servo dos homens, importa que o apóstolo viva com eles, partilhe dos seus problemas, perscrute respeitadamente os seus anseios; portador de Cristo, tem o apóstolo de viver d'Ele e com Ele. Viver com eles e viver com Ele, a fim de viver d'Ele e para eles — tal é a divisa do apóstolo. E é nos leigos católicos — cidadãos do mundo e membros conscientes da Igreja — que se realiza mais claramente esta junção do humano e do sobrenatural.

Trabalham, na Diocese de Aveiro, felizmente, muitos Movimentos de Apostolado dos Leigos: Acção Católica, Vicentinos, Equipas de Nossa Senhora, Cursos

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi adjudicado o fornecimento de uma viatura, a gasolina, de 5 lugares, marca Fiat 600 D, pela importância de 43 780\$00.

Foi exarado na acta um voto de congratulação pelo facto de o Circulo de Teatro de Aveiro, «CETA», ter conquistado o primeiro lugar no Concurso Nacional de Arte Dramática, recentemente realizado em Lisboa.

Foi deliberado adquirir uma propriedade que margina a Estrada de Ilhavo, destinado à urbanização do local, com a área aproximada de 18 820m².

Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos referente à obra de «Pavimentação a asfalto de um troço da Rua da Amara (C. M. 1516) no Bom Sucesso», na importância de 61 909\$00.

CICLO COMPLEMENTAR DO ENSINO PRIMARIO

Em suplemento ao *Diário do Governo*, n.º 242, I Série, de 17 de Outubro corrente, foi publicada a portaria n.º 22 966, importantíssimo diploma emanado do Ministério da Educação Nacional, que aprova, a título experimental, os programas do ciclo complementar do ensino primário.

«LITORAL»

Com o número da semana passada, completou treze anos de publicação o nosso prezado colega «Litoral», que sempre, como jornal independente, se tem batido pelos legítimos interesses de Aveiro, fazendo-o com dignidade e nobreza.

Felicitamos, nesta data, o seu ilustre Director, Dr. David Cristo, os seus redactores e colaboradores, também amigos dedicados do «Correio do Vouga», no qual quase todos igualmente colaboram.

Também não esquecemos que ocorreu, no dia 16, o quarto aniversário da morte do Dr. António Cristo, que foi, em 1930, um dos fundadores deste semanário e deu sempre ao «Litoral» o brilho inextinguível da sua pena.

JURAMENTO DE BANDEIRA EM S. JACINTO

Juraram bandeira 25 novos alunos-pilotos da Base Aérea de S. Jacinto, após três meses de instrução militar.

Para presidir ao acto esteve na unidade o sr. General Norton Brandão, Director dos Serviços de Instrução da Força Aérea, que foi recebido pelo Comandante, sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, e restante oficialidade.

Todas as cerimónias se revestiram de muito brilho.

INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO: SORTEIO DA BICICLETA MOTORIZADA

Com a presença de representantes da Autoridade e da Junta Distrital, efectua-se no próximo dia 29 do corrente, pelas 12 horas, o sorteio da motorizada que esteve exposta na barraca do Internato, nas Verbenas de Aveiro.

Este sorteio realiza-se no Internato Distrital, na Rua do Carmo, n.º 18, e a ele devem assistir todas as pessoas interessadas que possuam os respectivos bilhetes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . OUDINOT
Sábado . . . N E T O
Domingo . . . M O U R A
Segunda-feira . . . C E N T R A L
Terça-feira . . . M O D E R N A
Quarta-feira . . . A L A
Quinta-feira . . . C A L A D O

CEGOS QUE TRABALHAM

Na notícia que demos, há oito dias, com a indicação das firmas do nosso distrito que têm cegos ao seu serviço, omitimos, por lapso, a *Fábrica Adico*, em Avanca, e a *Sociedade Industrial do Vouga, Lda.*, em Sever do Vouga.

TRAINEIRA EM DIFICULDADE

A traineira «Pedrito», da firma José Maria Vilarinho, sofreu um percalço inesperado, pois as redes enroscaram-se na hélice.

Ao seu pedido de socorro, saiu a barra o rebocador «Foz do Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, que safou a traineira da embaraçosa situação, rebocando-a, em seguida, para a doca seca.

NOVAS INSTALAÇÕES DA JUNTA DISTRITAL

Ficarão concluídas, por todo o próximo mês de Novembro, as obras de transformação do edificio destinado à sede e aos serviços da Junta Distrital, situado na Rua do Carmo, e que foi o palacete da Família Magalhães Lima.

A casa apresenta a mesma característica traça na fachada principal. No interior passou por alterações profundas, de modo a servir convenientemente aos fins em vista. Adquirida há muitos anos por uma antiga Junta Distrital, com a quinta e outros edificios anexos, onde ainda está o Internato Distrital, serviu de sede ao Instituto Nacional de Trabalho durante bastante tempo.

Embora só mais tarde se faça a inauguração, começam já ali a funcionar agora, no rés do chão, os Serviços de Fomento, que dão assistência técnica a várias Câmaras Municipais do distrito, e os Serviços Administrativos da Junta.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 21 — D. Maria Natália Sérgio Alves, esposa do sr. Evangelista Alves; Dr. Paulo Catarina; Padre João Baptista Simões.

Dia 23 — D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Maria Regina de Pinho Ribeiro; Natália dos Reis Nogueira, filha do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 24 — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, viúva de João José Candeias; D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; Dr.ª Carminda Viterbo, esposa do sr. Dr. Isolino Viterbo; Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; Eduardo Mário Violante Labrincha, filho do sr. Eduardo dos Santos Labrincha.

Dia 25 — D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio; D. Maria Arminda dos Santos Mota, esposa do sr. José Gonçalves Mota; Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Rosa Maria da Cruz Ravara, filha do sr. Lourenço Gomes Ravara; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 26 — D. Maria Elisa Moraes e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; João Milícias; Dr. António Duarte de Oliveira; Raul Manuel Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos; Padre Manuel José Dias Cascais.

Dia 27 — Carlos Alberto Martins.

URGEL SOARES PEREIRA

Depois de alguns meses de férias entre nós, regressou há dias a Malange, a bordo do «Príncipe

PESCADOR ARREBATADO PELO MAR

Na manhã do dia 14, quando o pescador da traineira «Santo Inácio», Izequiel Rui Pereira Ramos, natural de Moncarapacho, Algarve, de 22 anos, casado com Julieta da Assunção Pereira Ramos, se encontrava dentro de um bote daquela embarcação com mais três colegas, perdeu o equilíbrio, caiu ao mar e foi arrebatado pelas ondas. Não mais voltou a aparecer. Os seus colegas e várias embarcações ainda tentaram salvá-lo mas todos os esforços foram infrutíferos.

RENOVAÇÃO DA MISSÃO EM ESGUEIRA

A freguesia de Esgueira vai fazer, na próxima semana de 22 a 29 de Outubro, a renovação da Missão Religiosa que, há um ano, com tanto êxito ali se realizou.

A pregação decorrerá em seis centros, com a participação de três padres missionários e duas dezenas de leigos.

Na noite de sábado, o povo de todos os lugares concentra-se na igreja paroquial para uma apoteose à Virgem Senhora do Rosário, e celebração da Vigília de Cristo Rei.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CAIXA DE PREVIDENCIA

Para assinalar a passagem do seu primeiro aniversário na presidência da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, os funcionários superiores daquela instituição prestaram ao sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel significativa homenagem.

Durante o almoço que se realizou no Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência, foram postas em destaque as qualidades morais e intelectuais do homenageado. Usaram da palavra os sr.ª João dos Santos, Secretário da Direcção da Caixa, Dr. Rocha Pereira, Chefe de Divisão, Dr. Rocha Cabral, Chefe da Missão da Acção Social, e Rafael de Campos Pereira, Presidente da Direcção do C. A. T.

Por fim, o homenageado agradeceu com palavras de muita simpatia as manifestações de carinho e apreço de que fora alvo por parte dos seus colaboradores.

Perfeito, com sua esposa e filha, o nosso conterrâneo e dedicado amigo sr. Urgel Fernando Soares Pereira.

Agradecemos os cumprimentos de despedida que teve a bondade de apresentar a este jornal e desejamos-lhe as maiores felicidades.

ROGERIO MARTINS DE BRITO

Acaba de ser investido nas altas funções de Director do Banco Comercial de Angola, na sua sede social em Luanda, o sr. Rogério Martins de Brito, que, anteriormente, ali desempenhava o lugar de Director-Adjunto, depois de, sucessivamente, haver servido aquela importante instituição de crédito como gerente, inspector-chefe e inspector-geral.

Ainda criança radicou-se em Aveiro. Foi estudante aplicado na nossa Escola Industrial e Comercial e, também, no campo do desporto, honrou as cores do Beira Mar.

Hoje, com 37 anos, vê-se assim guindado à posição referida, numa actividade que também iniciara em Aveiro.

QUEM VIAJA

Acompanhado de sua esposa, regressou da viagem que fez a Inglaterra e França, de visita a centros da sua especialidade, o conhecido cabeleireiro Manuel Augusto, desta cidade.

DOENTE

Com todo o êxito, foi operada em Lisboa, há dias, a sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira, esposa do nosso dedicado amigo sr. Américo Teixeira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e pronto restabelecimento.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «As aventuras de Fanfan la Tulipe». França-Itália. Aventuras. Com: Gérard Philipe, Gina Lollobrigida, Geneviève Page e Noel Roquevert. A forma como são abordados alguns assuntos não é recomendável. Apresentam-se aspectos pouco convenientes e o diálogo é um tanto livre. De resto tudo se passa no habitual ambiente de aventuras. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Cantinflas à lá minuta». México. Comédia. Com: Mário Moreno, Rosita Arenas e Angel Garasa. A frescura de humor que caracteriza a película, a par da leveza e graça com que o argumento nos é narrado, leva-nos a classificar esta película PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Uma pistola para Ringo». Itália-Espanha. Western. Com: Montgomery Wood (Giuliano Gemma), Fernando Sancho e Nieves Navarro. Com demasiadas mortes cometidas com intento selvático e não com luta mais ou menos leal, a película afasta-se bastante da moral que por tradição apresentam os «westerns». Há uma certa confusão de valores que poderá ser prejudicial. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «O jardineiro». França-Alemanha. Comédia. Com: Jean Gabin, Liselotte Pulver, Pierre Vernier, Alfred Adam, Noel Roquevert e Curd Jurgens. Dada a confusão de valores, embora frívola, é filme PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O assassino genial». Inglaterra. Humor negro. Com: Leo Mc Kern, Janet Munro e Maxime Audley. As cenas de crime que preenchem o argumento não são convincentes, pelo que constituem inconvenientes de pouca monta. A vida imoral do protagonista e o adultério, fulcro de grande parte da acção, levam a classificar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Nunca digas sim». E. U. A. Comédia musical. Com: Elvis Presley, Shelley Fabares e Deborah Walley. Acentuada falta de vestuário em danças que se destinam a realçar aspectos mais ou menos eróticos. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Doutor... tenha maneiras!». Inglaterra. Comédia. Com: Leslie Phillips, James Robertson Justice, Shirley Anne Field, John Fraser e Joan Sims. Apenas pretende divertir através dum rápido desenrolar da acção, sem apresentar grandes inconvenientes de ordem moral. Algumas liberdades de diálogo não são de molde a impedir a classificação PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

NAVIOS QUE CHEGAM

Aos seus ancoradouros da Gafanha, vindos da pesca do bacalhau, chegaram mais os seguintes navios: «Vaz», «Sotto Mayor», «José Alberto», «Rainha Santa», «Adéla Maria», «Conceição Vilarinho», «Santa Maria Manuela» e «S. Jorge».

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Depois de longo período de férias nesta cidade, regressa hoje a Lisboa a distinta jornalista Carolina Homem Christo, Directora da «Eva» e nossa dedicadíssima colaboradora.

NOVA CONDUTA DE AGUA NA LOTA

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro está a colocar uma nova conduta de água na lota, em substituição da que ali existia e há pouco rebentou.

FERREIRA DE CASTRO

Numa reunião presidida pelo sr. Eng. João de Oliveira Barrosa, o Rotary Clube de Aveiro evocou há pouco a figura e a obra de Ferreira de Castro. Falou o jornalista Eduardo Cerqueira.



de Outono

Um número de categoria internacional

Toda a moda de Inverno, novelas, reportagens, variados assuntos e um

Grande Concurso:

«UMA JOIA PARA SI»

que habilita todos os compradores à posse de uma preciosa joia no valor de

20 mil escudos

Um palpite, um postal, um bocadinho de sorte e

uma rica pregoideira, um formoso anel, ou uma linda pulseira será sua sem nenhum trabalho!

Veja a «EVA» e concorra

O «Faqueiro de Prata», prémio do número de Verão, saiu à Ex.ª Sr.ª D. Alice Dionísia de Andrade Jardim, do Funchal

Clube dos Galitos

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 17 do corrente, e por unanimidade, deliberou:

- 1.º Congratular-se com o grande êxito que constituiu o I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro;
- 2.º Agradecer, reconhecidamente, a todas as entidades oficiais e particulares que, por qualquer forma, colaboraram nesta iniciativa, tornando-a possível;
- 3.º Louvar todos os elementos que integraram a Comissão Executiva e as Sub-Comissões de Recepção, de Propaganda e Técnica do Festival em causa, pela extraordinária dedicação e espírito de sacrifício de que deram provas, e pelo relevante merecimento do trabalho produzido no desempenho das funções de que foram encarregados;
- 4.º Envidar os melhores esforços no sentido de, com a brevidade possível, pôr em pleno funcionamento a Secção Cinematográfica recentemente criada no Clube, e dela nomear sócio fundador n.º 1 o insigne cineasta aveirense Dr. Vasco Branco, o seu grande impulsor.

Aveiro, 17 de Outubro de 1967

Pela Direcção
O Presidente,
Mário Gaioso Henriques



Taça de Portugal

(1.ª ELIMINATÓRIA — 2.ª «MÃO»)

Sporting, Vitória de Setúbal, Belenenses, Sanjoanense, Leixões, Braga, Académica, Barreirense, Benfica, Porto, Guimarães, Tirsense, Acad. de Viseu, Gouveia, Covilhã, Cova da Piedade, Sintrense, Leça e Torriense: um passo em frente.

Terão que fazer terceiro jogo, para desempate: Varzim-Espinho e Lamas-Penafiel.

A Taça de Portugal teve no domingo alguns resultados de sensação, embora no conjunto das duas «mãos» desta primeira eliminatória não se tivesse registado qualquer eliminação surpreendente. No conjunto, foi tudo, ou quase tudo, normal, apenas podendo parecer estranho que o Tirsense se deixasse surpreender em casa (empatando) depois de ter vencido em Vizela.

No entanto, separadamente, não há dúvida que esta segunda «mão» da Taça teve duas surpresas, que se referem a seguir: o triunfo do União de Tomar sobre o Leixões e o empate do Salgueiros frente à equipa do Vitória de Setúbal, mais este do que aquele, dado que a façanha dos salgueiristas foi obtida perante um adversário de certo valor futebolístico.

Os portuenses de Vidal Pinheiro foram, sobre todos os aspectos, os heróis da jornada de domingo.

O Porto desfez-se do Beira Mar no embate que se antevia de mais difícil prognóstico; a reserva do Benfica «goleou» o Montijo já sem pretensões; o Sporting teve dificuldade em eliminar a Cuf do Barreiro; o Académico de Viseu recuperou com facilidade; a Académica confirmou o seu actual valor e o Lamas e o Espinho obrigaram a terceiro jogo os seus valorosos opositores. Desfechos normais nos restantes jogos da ronda.

A prova vai prosseguir em tempo oportuno.

RESULTADOS	
Salgueiros-Vit. Setúbal ...	1-1 (0-5)
Sporting-Cuf ...	3-1 (1-1)
Espinho-Varzim ...	1-1 (2-2)
Belenenses-Portimon. ...	4-1 (4-0)
Sanjoanense-Atlético ...	2-0 (0-1)
Acad. Viseu-Almada ...	5-2 (1-3)
Gouveia-Lusitano ...	2-1 (2-2)
U. Tomar-Leixões ...	4-2 (0-7)
Covilhã-Peniche ...	1-0 (2-1)
Penafiel-Lamas ...	1-2 (3-2)
Braga-Famalicão ...	5-1 (3-1)
T. Novas-Académica ...	2-6 (0-4)
Barreirense-Sesimbra ...	3-1 (3-1)
Luso-Torriense ...	1-0 (1-3)
Benfica-Montijo ...	9-0 (4-1)
Beira Mar-Porto ...	0-2 (2-1)
C. Piedade-Oriental ...	1-0 (4-2)
Olhansen-V. Guimarães ...	0-3 (1-9)
Tirsense-Vizela ...	1-1 (2-1)
Sintrense-Tramagal ...	2-2 (2-1)
Alhandra-Leça ...	1-3 (0-1)

Entre parêntesis, os desfechos da primeira «mão».

Os campeonatos nacionais prosseguem no domingo, com os seguintes desafios correspondentes à 5.ª jornada:

I DIVISÃO — Académica-Sporting, Sanjoanense-Porto, Cuf-Varzim, Tirsense-Guimarães, Leixões-

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 8
29 de Outubro de 1967

Porto-Académica ...	1
Varzim-Sanjoanense ...	1
Guimarães-Cuf ...	1
Barreirense-Tirsense ...	1
Setúbal-Belenenses ...	1
Leça-Espinho ...	X
A. Viseu-Covilhã ...	1
Gouveia-Penafiel ...	1
Lamas-U. Tomar ...	1
Olhansen-Sesimbra ...	1
Alhandra-Atlético ...	1
Sintrense-Peniche ...	1
Oriental-Luso ...	1

-Barreirense, Belenenses-Benfica e Braga-Vit. de Setúbal.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Espinho-Tramagal, Covilhã-Leça, T. Novas-Acad. Viseu, Penafiel-Famalicão, Salgueiros-Gouveia, U. Tomar-Beira Mar e Vizela-U. Lamas.

ZONA SUL — Lusitano-Olhansen, Atlético-C. Piedade, Peniche-Alhandra, Luso-Sintrense, Almada-Oriental, Portimonense-Montijo e Sesimbra-Torriense.

Beira Mar, 0 Porto, 2

A técnica sobrepôs o entusiasmo

Jogo no Estádio Mário Duarte perante bastante assistência. Sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, as turmas alinharam:

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Chaves, Evaristo e Almeida; Brandão e Marçal; Abdul, Cleo, Nartanga e Porfírio.

PORTO — Américo; Festa, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Djalma, Ricardo e Nóbrega.

Ao intervalo os nortenhos venciam por uma bola a zero, gol marcado por Pavão, de fora da

Provas da A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE CONTINUA «LEADER» ISOLADO

Na sexta jornada do regional aveirense da I Divisão não surgiu qualquer surpresa, uma vez que as equipas mais cotadas averbaram triunfos, com especial destaque para a de S. João de Ver que venceu em casa do adversário. Também a Oliveirense pontuou como visitante.

Enquanto o Feirense se mantém firme no primeiro posto, o Valecambrense isolou-se no segundo lugar, com menos um ponto.

RESULTADOS	
Lourosa-Oliveirense ...	0-0
P. Brandão-Alba ...	3-0
Ovarense-Oliv. do Bairro ...	3-0
Anadia-S. João de Ver ...	1-2
Bustelo-Paivense ...	2-1
Feirense-Cesarense ...	4-2
Arrifanense-Esmoriz ...	3-0
Valecambrense-Águeda ...	1-0

JOGOS PARA DOMINGO — Lourosa-P. Brandão, Alba-Ovarense, Oliv. do Bairro-Anadia, S. João de Ver-Bustelo, Paivense-Feirense, Cesarense-Arrifanense, Esmoriz-Valecambrense e Oliveirense-Águeda.

JUNIORES
Sanjoanense, Ovarense, Beira Mar e Anadia: visitantes em evidência.

Para o Distrital de Juniores, disputaram-se no domingo os jogos da segunda jornada, que ofereceram os desfechos seguintes:

Série A — Arrifanense, 0 Ovarense, 4; P. Brandão, 3 Espinho, 1; S. João de Ver, 0 Lourosa, 3; Esmoriz, 0 Feirense, 0.

Série B — Alba, 0 Oliveirense, 1; Cucujães, 3 Cesarense, 0; Estarreja, 3 Bustelo, 3; Valecambrense, 0 Sanjoanense, 6.

Série C — Mealhada, 1 Pampilhosa, 1; Águeda-Oliv. do Bairro (*); Valonguense, 0 Anadia, 2; Vista Alegre, 2 Beira Mar, 3.

(* — Não se realizou por falta de comparência da turma do Águeda.

Jogos para domingo — Série A — Lourosa-Arrifanense, Ovarense-Espinho, Feirense-S. João de Ver e P. Brandão-Esmoriz.

Série B — Bustelo-Alba, Oliveirense-Cesarense, Sanjoanense-Estarreja e Cucujães-Valecambrense.

Série C — Anadia-Mealhada,

área, com culpas para o guardião aveirense.

Na segunda parte e no primeiro minuto, Ricardo, de cabeça, obteve o segundo tento dos azuis e brancos.

Por aquilo que ambos os contendores produziram durante os 90 minutos, temos de afirmar que o Porto foi sempre o conjunto de melhor entendimento e que aproveitou da forma mais conveniente todas as oportunidades que teve.

Com uma boa ligação entre a defesa e o ataque, os portuenses chegavam, com poucos passes, ao último reduto dos beiramarenses que teve muitas ocasiões para pôr à prova a sua coesão e bom sentido de colocação.

Os locais que nunca descuraram o ataque (Almeida foi, no transporte de jogo, um elemento muito esforçado) não viram as suas intenções surtir efeito por lhes ter faltado na zona de remate um elemento expedito que soubesse concretizar alguns lances bem pensados, mas mal concluídos.

O domínio do jogo foi pertença mais dos portistas do que dos aveirenses, pois a equipa do Porto mostrou-se cheia de personalidade, a revelar confiança nas suas possibilidades. A calma e descontração dos azuis e brancos opôs o Beira Mar um frenesi, salpicado de inconstância, onde a falta de clarividência foi evidente. Pode dizer-se que o triunfo premiou o conjunto mais igual e com melhor preparação física.

Nos locais, José Pereira (teve defesas a merecer aplausos, mas foi mal batido nos golos que sofreu), Abdül e o já citado Almeida, foram os elementos mais preponderantes.

No Porto, Pavão, Ricardo, Festa, Rolando e Américo estiveram em bom plano.

A arbitragem, além de ter aplicado mal a «lei da vantagem» não descontou o tempo perdido nas interrupções.

Pampilhosa-Oliv. do Bairro, Beira Mar-Valonguense e Águeda-Vista Alegre.

JUVENIS

BUSTELO: o resultado mais expressivo

Teve início no domingo o regional de Juvenis, no qual participaram 18 equipas, divididas por três séries. Os resultados da ronda inaugural, foram os seguintes:

Série A — Espinho-Arrifanense, 1-1; Sanjoanense-Cesarense, (*); Lourosa-Lamas, 2-1.

(* — O encontro em referência não se disputou por falta de comparência do Cesarense.

Série B — Oliveirense-Ovarense, 1-1; Avanca-Estarreja, 2-1; Bustelo-Valecambrense, 9-1.

Série C — Pampilhosa-Mealhada, 1-0; Águeda-Alba, 2-5; Anadia-Vista Alegre, 2-0.

JOGOS PARA DOMINGO

Série A — Arrifanense-Sanjoanense, Cesarense-Lourosa e Lamas-Feirense.

Série B — Ovarense-Avanca, Estarreja Bustelo e Valecambrense-Cucujães.

Série C — Mealhada-Águeda, Alba-Anadia e Vista Alegre, Beira Mar.

RESERVAS

BEIRA MAR E GINÁSIO DE AROUCA: os grandes triunfadores da jornada inaugural.

Na primeira jornada do Distrital de Reservas, verificaram-se os resultados seguintes:

Série A
Feirense-Lamas ... 3-0
Beira Mar-P. Brandão ... 9-0
Oliveirense-Ovarense ... 0-0

Série B
Alba-Valecambrense ... 0-4
Estarreja-Lourosa ... 3-1
G. Arouca-Valonguense ... 8-0
Macinhataense-Cucujães ... 1-3

PROXIMA JORNADA

Sábado — Lamas-Beira Mar, P. Brandão-Oliveirense e Ovarense-Anadia.

Domingo — Valecambrense-Estarreja, Cucujães-Alba, Lourosa-Arouca e Valonguense-Macinhataense.

Desporto Corporativo

Principia amanhã o regional de futebol

A época de futebol da F. N. A. T. aveirense, com que é assinalado o início de provas do organismo da presente temporada, terá amanhã o seu começo. Ascendeu a 8 o número de grupos inscritos, pelo que a competição se prolongará até meados de Março do próximo ano.

Na primeira jornada do torneio os encontros a efectuar são: Amanhã — Molaflex-S. Jacinto, em Cucujães, às 16 horas.

Domingo — Oliva-Paula Dias, em Arrifana e Lamas-Luso, em Lamas, às 10.30 horas; Oliveirinha-Vilarinho, em Oliveirinha, às 15 horas.

As restantes jornadas do campeonato compõem os seguintes encontros:

2.ª jornada — S. Jacinto-Oliva, Paula Dias-Lamas, Luso-Oliveirinha e Vilarinho-Corfi.

3.ª jornada — Lamas-S. Jacinto, Oliva-Molaflex, Oliveirinha-Paula Dias e Corfi-Luso.

4.ª jornada — S. Jacinto-Oliveirinha, Molaflex-Lamas, Paula Dias-Corfi e Luso-Vilarinho.

5.ª jornada — Corfi-S. Jacinto, Oliveirinha-Molaflex, Lamas-Oliva e Vilarinho-Paula Dias.

6.ª jornada — S. Jacinto-Vilarinho, Molaflex-Corfi, Oliva-Oliveirinha e Paula Dias-Luso.

7.ª jornada — Luso-S. Jacinto, Vilarinho-Molaflex, Corfi-Oliva e Oliveirinha-Lamas.

8.ª jornada — S. Jacinto-Paula Dias, Molaflex-Luso, Oliva-Vilarinho e Lamas-Corfi.

9.ª jornada — Paula Dias-Molaflex, Luso-Oliva, Vilarinho-Lamas e Corfi-Oliveirinha.

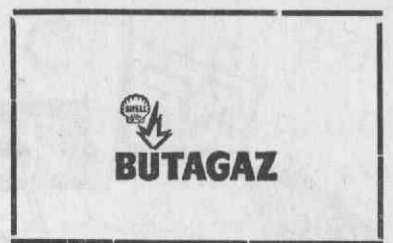
Praticante Masculino

Admite-se em grande Empresa.

Habilitações literárias mínimas 2.º Ciclo dos Liceus ou sua equivalência.

Idade: 16 ou 17 anos, feitos recentemente.

Resposta com a indicação de habilitações e classificações a este jornal ao n.º 85



Empregada ou Empregado Precisa-se

Para «stand» de vendas e serviços de escritório. Resposta à Redacção ao n.º 100.

Prédio

VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Informa-se nesta Redacção.

Aluga-se

Casa de r/c, 1.º andar c/ garagem género vivenda, sita na Viela do Canto, 10/12 desta cidade.

A 200 metros da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Trata José de Pinho Lemos, Cais do Alboi, 14 AVEIRO

Opel Rekord

Com duas portas, penúltimo modelo, com 19.000 km. Dirigir a Gervásio Aleluia — Aveiro.



Máquinas automáticas de lavar roupa — Programas para Lixívia, Anil e Goma

Importadores



PEÇA DEMONSTRAÇÕES DAMOS FACILIDADES

A Vossa hernia



DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra DIA 23 DE OUTUBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103 DIA 24 DE OUTUBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19 DIA 25 DE OUTUBRO

FIGUEIRA DA FOZ — Farmácia da Praia — Rua da Liberdade, 116 26 DE OUTUBRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.



ANADIA

Proseguem as obras de construção do mercado municipal, prevendo-se a sua conclusão ainda no presente ano.

— Foi nomeado Subdelegado do Procurador da República no Tribunal de Anadia o sr. Dr. Vitor Manuel Soromenho Marques Miranda, advogado nesta comarca.

VILARINHO DO BAIRRO

A Junta Nacional do Vinho está a construir nesta freguesia, em terreno adquirido à Câmara Municipal de Anadia, uma adega cooperativa. É um melhoramento de grande interesse para uma vasta zona da região baIRRADINA e terá capacidade para 7000 pipas. O valor da obra, na primeira fase, eleva-se a cerca de 9000 contos. Deve ficar concluída em Julho do próximo ano. Muito trabalharam pelo triunfo desta iniciativa os sr.ºs Dr. Fernando Costa e Almeida, actual Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, e Dr. Manuel António Rodrigues, médico e lavrador da freguesia de Vilarinho.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Está em marcha uma campanha no sentido de se angariar a verba necessária para a colocação de um relógio novo na torre da igreja matriz. Foi agora dirigido um apelo a todos os oliveirenses ausentes, através de uma circular assinada pelo pároco, sr. Padre António Ferreira Tavares, e pelos sr.ºs Dr. José Marcelino de Sousa Moura, Lino de Almeida Neves, João José de Almeida Soares, António de Oliveira Calado, Adriano de Oliveira, António Maria de Campos, António dos Santos Bouça, Augusto Ferrão Morgado, Horácio Ferreira dos Reis e Alberto Francisco dos Santos.

— Os trabalhos da supressão da passagem de nível do Bairro do Mogo, que continuam em bom ritmo, devem ficar concluídos no próximo ano.

ILHAVO

Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de Secretário da Câmara o sr. Delfim Morado, a quem foi prestada significativa homenagem.

— Passou a ocupar o mesmo cargo, em sua substituição, o sr. Manuel de Carvalho Martins da Maia, natural da Póvoa do Valado, que era funcionário do quadro interno da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior. A posse foi conferida pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Amadeu Cachim, na presença das autoridades locais.

CACIA

O cortejo das colheitas, realizado em 8 de Outubro, revestiu-se de grande brilho e entusiasmo. Todos os lugares marcaram honrosa presença e deram mostras do espírito que os une no mesmo propósito de engrandecimento da paróquia. Em dinheiro, já está apurada a soma de 14 contos. No próximo domingo, pelas 3 da tarde, continuará o leilão, esperando-se atingir a quantia de 20 contos.

— Após 27 anos de frutuoso trabalho nesta freguesia, foi transferida para Aveiro a professora sr.ª D. Maria Júlia Simões Amaro, por todos aqui muito estimada.

— A vaga será preenchida pela nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Dias Félix, casada com o prof. sr. João Henriques da Rocha, também colocado em Cacia.

ANGEJA

Numas propriedades de pinhal e vinha, no lugar denominado Salgueiral, desta freguesia, pertencentes aos sr.ºs Ricardo Martins Nogueira Souto e Francisco Nunes Alves e à viúva de Joaquim Almeida, lavrou um incêndio a meio da tarde do passado sábado, tendo ardido mato, pinheiros e vinha, no valor de algumas centenas de escudos. Compareceram os Bombeiros de Albergaria-a-Velha, que trabalharam com o povo na extinção do fogo.

RECARDÃES

Na Guiné, onde se encontrava a prestar serviço militar, morreu em combate o soldado António Vieira Ribeiro, de 23 anos, natural do lugar do Randam. Era filho de Manuel Ribeiro e de Emília Vieira de Jesus.

SANGALHOS

O Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Santa Casa da Misericórdia de Sanaalhos a participação de 33 600\$00 (reforço) para a construção do Centro Materno-Infantil.

— Realiza-se no dia 29 do corrente mais um cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia. Conta-se com a presença de todos os lugares da freguesia e de algumas terras vizinhas.

RAPAZ

Precisa-se

Para casa de acessórios de automóveis, de 14 a 16 anos. Falar na Avenida Araújo e Silva, 115 / 117 — Aveiro.

A Igreja e os seus valores

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

lores espirituais como de realidades distintas, mas que convergem e se devem unir no homem, para bem dele. E compreende-se: tudo o que há de valor quer no humano, quer no sobrenatural, tem em Deus a sua fonte última. Portanto, não podem contradizer-se ou menos prezar-se uns aos outros — senão unir-se, em ordem a fazer convergir o homem (corpo e alma) para Deus.

Contrapor o humano ao sobrenatural, o corpo ao espírito, não será, pois, mentir ao homem e a Deus, faltar ao respeito à criatura e ao Criador,

em suma, ser infiel à vida e à fé?

Os mistérios de Deus esclarecem o homem acerca da sua natureza autêntica e da sua vocação; são eles que lhe revelam os fundamentos últimos das coordenadas que definem a sua vida pessoal. Não há civilização verdadeira que menospreze a alma; nem cristianismo autêntico que despreze o corpo. É esta também uma das constantes da encíclica *Populorum progressio* na linha em que um Leuret ou um Terroux tinham já aberto caminho luminoso.

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	...	1958
Lância Fulvia	...	1963
DKW 3-6	...	1956
Mercedes Benz 190 D	...	1962
Mercedes Benz 190 D	...	1964
Opel Kapitän	...	1960
Fiat 600	...	1964
Morris J2 (mista Diesel)	...	1962
De Soto (camião)	...	1958
Tractor Nuffield DM 4	...	1953
Tractor Bukh DZ 45	...	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Distribuidor de gás com carta de ligeiros

Precisa-se

Resposta à Redacção ao n.º 100.

Leia o «Correio do Vouga»

FALECIMENTOS

D. MARIA DE ALMEIDA HIPÓLITO

Faleceu em Calvão, na quarta-feira última, a sr.ª D. Maria de Almeida Hipólito, que desde há tempos se encontrava bastante doente.

A saudosa extinta, que tinha 81 anos de idade, era viúva de João da Rocha Hipólito e mãe do nosso dedicado amigo sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, da sr.ª D. Rosa Hipólito e dos sr.ºs Isidoro e Manuel da Rocha Hipólito.

Todos naquela freguesia muito estimavam a bondosa senhora pelas suas qualidades e virtudes, pela sua piedade e formação cristã, pelo seu amor à Igreja, pela sua dedicação à família.

O funeral realizou-se na quinta-feira de tarde após missa de corpo presente, com a assistência de numerosos sacerdotes e de pessoas tanto de Calvão como de outras terras, principalmente de Aveiro e da Borralha, onde o sr. Padre Messias Hipólito se encontra a exercer a sua actividade.

D. CÂNDIDA AMÉLIA LOPES MOREIRA

Com 83 anos de idade e após longo período de doença, faleceu do dia 18 em Aveiro a sr.ª D. Cândida Amélia Lopes Moreira, que recebeu todos os Sacramentos da Santa Igreja com a maior edificação.

A saudosa extinta, natural de Lagoaça, Trás-os-Montes, vivia há muito tempo nesta cidade, sendo profundamente estimada por todos quantos a conheciam e apreciavam as suas nobres qualidades.

Viúva de Emídio Augusto Lopes, era mãe de D. Berta Arminda Lopes Alves, já falecida, do sr. Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, distinto médico em Aveiro, e da sr.ª D. Maria do Céu Lopes Alves; sogra da sr.ª Dr.ª Maria Adriana Moniz Rebelo Moreira Lopes e dos sr.ºs Dr. Carlos Rodrigues Limas e Dr. Armando Lopes Alves; e avó de Maria Teresa Lopes Rodrigues Limas, Fernando José Moniz Lopes, nosso colaborador, Maria Manuela Moniz Lopes, Jorge Manuel Moniz Lopes e Alexandre Augusto Lopes Alves.

O funeral, muito concorrido, efectuou-se no dia seguinte para o cemitério central.

— Às famílias em luto, nomeadamente aos bons amigos sr.ºs Padre Messias da Rocha Hipólito e Dr. Fernando Moreira Lopes, «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Publirecta

PORQUE ESPERA?

COMPRE ESTABILIDADE

COMPRE ECONOMIA

COMPRE

NSU

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.ª

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15

AVEIRO

R. Oliveira Júnior, 165

S. João da Madeira

Missão Regional da Diocese de Aveiro

Continuamos hoje a publicação do documento com que o nosso Venerando Prelado comunica à Diocese a realização da nova Missão Regional, que começará no próximo mês de Novembro, prolongando-se até Fevereiro de 1968.

Devemos dizer que as palavras de Sua Ex.^a Rev.^{ma} são já o primeiro anúncio da Boa Nova para os povos que vão receber uma graça tão extraordinária. E aproveitam por igual a todos os outros, tão simples e claras elas saltam da alma apostólica do nosso Pastor.

O TEMA DA MISSÃO

O tema da Missão deste ano será o mesmo dos anos passados. Terá como centro vital os problemas da Família.

Ainda há pouco um especialista americano em assuntos criminais, que esteve presente no Congresso reunido em Coimbra para comemorar o primeiro centenário da abolição da pena de morte no nosso país (matéria em que fomos pioneiros, como em tantas outras, sem que muitas vezes se saiba ou demos conta) confessasse a sua admiração perante o baixo coeficiente de criminalidade no nosso País.

Não se fecharam ainda, infelizmente, as cadeias, mas, comparadas com outras que existem por esse mundo fora, proporcionalmente é muito menor em Portugal o número de pessoas detidas por terem cometido qualquer delito.

O especialista americano atribuía esse facto à estabilidade de que ainda goza entre nós a sociedade familiar.

Querida que a observação desse facto não nos criasse ilusões. Também os perigos existem entre nós. Há que conhecê-los para eficazmente os evitar.

Há cerca de três anos o Episcopado português chamava a atenção para o facto.

«A família — dizia a Pastoral colectiva — constitui o núcleo da sociedade; é da junção das famílias, como de outras tantas células vivas, que se compõe o corpo das Pátrias e o Povo de Deus.

Comprometê-la na sua dignidade, diminuí-la na sua fecundidade, corrompê-la ou desviá-la dos seus verdadeiros fins é abalar os alicerces da sociedade humana e envenenar as suas próprias nascentes.

Dá a preocupação dos responsáveis na ordem terrena — ao menos dos que se não dimitem de o ver verdadeiramente — pela vida sã das famílias.

Dá, num plano mais elevado e de mais vastas repercussões, a solicitude dos Pastores da Igreja e de todos aqueles que participam, de algum modo, da sua missão e das suas preocupações apostólicas, para fazer descobrir a cada geração que passa a grandeza cristã da família e por defendê-la das insidias, das tentações e das seduções a que está sujeita.

Não é aqui o lugar para fazer citações mais longas desse documento do Episcopado português, que desejávamos ver nas mãos de todos os chefes de família. Mas não posso deixar de pôr de sobreaviso os meus queridos diocesanos acerca dos perigos e inconvenientes para a estabilidade da família do modo como se tem processado certo tipo de emigração, em que apenas se tem em vista um critério económico.

O emigrante parte o mais das vezes sozinho, na ânsia de ganhar, e de ganhar o mais possível no mais curto espaço de tempo. Quando há três anos visitei os emigrantes portugueses no leste da França, vi nos rostos desses homens, endurecidos pelo trabalho, as privações a que se sujeitam para poderem amearhar. A alguns, mal alimentados, que se privavam de «condutos» e de substâncias indispensáveis à vida do organismo, procurei convencê-los a que se não privassem de certos alimentos, se queriam regressar com vida à sua terra.

Mas o que preocupa não é apenas o decaimento físico daqueles que, ou por não encontrarem trabalho ou por desejo imoderado de economia, se privam do que precisam para viver. São ainda as condições insalubres de habitação, a promiscuidade, a sensação de isolamento em que se encontram perante um mundo desconhecido, cuja língua ordinariamente ignoram, que afectam a vida de muitos dos nossos emigrantes.

...Mas o problema é grave demais para ser tratado de corrida, num documento breve que tem por objectivo imediato outro tema.

Durante a Missão desejávamos acordar para ele e para muitos outros a consciência dos nossos diocesanos. Todos eles se relacionam mais ou menos directamente com a família. Para um outro queria, no entanto, chamar a atenção: é o das relações entre pais e filhos. Faço-o nos próprios termos da citada Carta do Episcopado português: «Não é agora — diz o documento — o momento de falar desenvolvimento do problema da educação. Ele reveste tantos aspectos e estão nele envolvidos tantos factores, que não é fácil tratá-lo em curtas linhas. Sentimos, porém, ser dever nosso apontar, ao menos sumariamente, o que exige de pais e de filhos uma sociedade familiar devidamente constituída.

Em primeiro lugar o que esta exige dos filhos. O quarto Mandamento da Lei de Deus é expresso nesta matéria. Impõe ele que se honre o pai e a mãe. A expressão «honrar» implica uma gama de sentimentos e de actos que vai desde a estima, o respeito, a obediência e a gratidão até ao auxílio e amparo material, quando estes se venham a tornar necessários e os filhos estejam em condições de os prestar.

Felizes os lares em que estes sentimentos brotam como que naturalmente, sem quase ser necessário recordar que eles constituem objecto de um preceito! Seria caso de lembrar o pensamento de S. Paulo: onde existe o amor, deixa de haver lugar para a lei. Ao lembrar os deveres dos filhos, não devemos esquecer as obrigações correlativas dos pais.

Estes, antes de mais nada, devem ter a noção clara da sua responsabilidade ao darem origem a um novo ser: a paternidade e a maternidade só alcançam a sua verdadeira dignidade quando o são de uma maneira consciente e livre.

As obrigações morais, que começaram por surgir quando a vida ainda não existia ou quando ela está em botão, vão revestindo novos aspectos à medida que o filho nasce, cresce, se educa, até atingir o momento em que se desprenderá da família, para ele mesmo seguir, sob a própria responsabilidade, o caminho que Deus lhe destina.

Os pais devem velar pelo desenvolvimento desta personalidade, sem, por um lado, se demitirem das suas funções de autoridade perante as afirmações prematuras ou os desvios imprudentes, e sem, por outro lado, tolherem a realização de uma vocação que se apresenta — ou se vai apresentando — com sinais de autenticidade.

O egoísmo — que é amor de si mesmo e não amor verdadeiro e desinteressado dos filhos — pode infiltrar-se por vários lados: tanto pode existir nos pais que, por desleixo, incúria e comodismo, abdicam da autoridade, como naqueles que, por excessivo devotamento, falta de confiança ou apego sentimental, abusam dela. A prudência cristã e o dom do conselho, que é dádiva do Espírito Santo, ajudarão os pais cristãos a encontrar o verdadeiro caminho para a educação dos seus filhos.

No Seminário: Homenagem ao Padre Rei de Oliveira

Os superiores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa promoveram na quinta-feira passada, durante o almoço, uma significativa homenagem ao sr. Padre Manuel Rei de Oliveira, que ali trabalhou durante dezasseis anos e foi, há pouco, nomeado Pároco de Oiã.

Em nome dos alunos, falou o seminarista Manuel Ferreira, do 8.º ano. O Reitor, Mons. Anibal Ramos, referiu, com elogio, a acção daquele sacerdote, sempre caracterizada por um grande espírito de dedicação à Igreja e à Diocese de Aveiro.

O sr. Padre Rei de Oliveira agradeceu as palavras que lhe dirigiram e as ofertas com que o honraram, afirmando que tinha o Seminário no coração e que a todos estaria sempre unido pela oração e pela amizade. Lembrou ainda o Venerando Prelado da Diocese, que o chamara agora a novo destino, renovando ali publicamente a sua promessa de inteira disponibilidade ao serviço do Povo de Deus.

LIVROS DO REGISTO PAROQUIAL

A «Gráfico do Vouga» lembra aos nossos rev.^s párocos a conveniência de fazerem, o mais depressa possível, a encomenda dos livros de registo paroquial.

Pede-se-lhes que indiquem sempre, com a máxima clareza, o número de livros e de assentos (n.º folhas) e o género de encadernação.



TRANSCRIÇÕES

O jornal A NOSSA TERRA, de Cascais, transcreveu na íntegra, na primeira página da sua edição de 29 de Setembro, o artigo «Histórias para Avós», da nossa distinta colaboradora Carolina Homem Christo, fazendo-o anteceder das seguintes palavras: «Mais uma vez trazemos a esta secção («Lendo e Escolhendo») um trabalho da pena ilustre de Carolina Homem Christo, a conhecida directora da revista feminina «Eva», mas é que, ao lê-lo, não resistimos em o escolher, porque aborda um problema de vasta profundidade, e, claro, com aquela forma simples e humana, própria dos valores literários, que a autora sempre põe nos seus escritos.

— O mesmo jornal, em 13 de Outubro, transcreveu, também na íntegra e na primeira página, o recente artigo do nosso distinto colaborador Dr. Filipe Rocha, aqui publicado com o título «Educar para a Liberdade».

Agradecemos.

PIANO - Vende-se

Alemão, armado em ferro. Informa telefone 23119.

O Cinema Nacional Amador

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

— Prof. Amândio Silva, artista e professor da E. S. B. A. P.
— Dr. Mário Braga, escritor
— Dr. Lauro António, crítico de cinema
— Aguilaldo Machado, representante de U. C. A. M.
— Dr. David Cristo, representante do Clube dos Galitos
— Eng. Fernando Lavrador, representante do Cine-Clube de Aveiro.

Teve este júri a ingrata tarefa de reclassificar e avaliar em mérito relativo 28 filmes escolhidos dentre os 50 que tinham sido submetidos a um outro júri de pré-selecção.

Houve quem afirmasse que teria havido uma determinada intenção de sobrevalorizar os filmes menos conhecidos e não premiados. Não podemos admitir tal hipótese, pois que, não estando tal diferenciação prevista no Regulamento, não tinha o júri que se preocupar com ela.

Com tudo isto não queremos dizer que concordemos pessoalmente com todas as classificações atribuídas. O mesmo terá acontecido a alguns, senão a todos os membros do júri. Há, no entanto, que lhes reconhecer o mérito de terem sido alcançadas com inteira liberdade e vontade de acerto.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS FILMES

«Há peixe no cais» — J. Bernardino

Apenas com este filme no Festival, J. Bernardino pareceu-nos ser um autêntico virtuoso com a máquina de filmar. Sabe escolher, sabe captar, sabe ajudar as imagens e os movimentos por uma forma original, que me impressionou muito favoravelmente e deixou vontade de ver outros filmes seus.

«O Desejo» — Moura Marques

Surpreendeu-me a classificação atribuída a este filme.

Para além de um certo arrojo a que o próprio título obrigava, não reconheço neste filme as virtudes mínimas exigíveis por um troféu de ouro. Tem muitas falhas desagradáveis que fazem diluir o mérito de certas proposições válidas e corajosas. Aquele «diálogo» de mãos sobre o balaustre da ponte é de uma inexpressão tal, que invalida todo «O Desejo».

Chego a acreditar que as dificuldades postas à sua exibição conduziram a uma apreciação lenticular das suas virtudes.

«O Naufrago» — Vasco Branco

Sinceramente, esperávamos muito mais deste já consagrado cineasta aveirense. O reconhecimento das suas qualidades intelectuais e plásticas e o alto nível a que chegam outros filmes seus, levamos a considerar este filme como experiência a não repetir sem profunda revisão.

«Paestum» — Vieira da Fonseca

Filme com bastante mas desigual beleza, enfermado de uma tal mistura de elementos certos e estranhos que o desacreditam como documento de divulgação de cultura séria. É pena.

«O Anúncio» — Equipa Beira-64

Ai está um filme de enredo muito certinho. Sem grandes arrojos, antes a querer meter-se dentro de um reconhecível classicismo primitivo, conseguiram os cineastas moçambicanos fazer obra agradável e aberta às possibilidades e dificuldades de um cinema completo.

Para mim e sob quase todos os aspectos, é este filme distanciadamente superior ao que mereceu igual classificação.

«Ruínas» — Vieira da Fonseca

Custou-me a acreditar que no meio de tantos prémios oficiais e especiais, nenhum coubesse a este filme. Mas foi verdade.

Independentemente do significado da história, apresentada de modo a produzir irritantes e despropositadas dúvidas, mantém este filme, do princípio ao fim, um tão alto nível de imagens que o faziam merecedor da distinção. Não premiar experiências deste tipo, pode agravar a falta de preocupação de beleza formal que se nota em grande número dos filmes apresentados.

«O Espelho da Cidade» — Vasco Branco

Magnífico como documentário da nossa região e como beleza formal. Muito bom acompanhamento sonoro.

Este filme deveria ter uma maior divulgação dentro e fora de Aveiro. Todos lucraríamos com isso.

«Place du Tertre» — Vieira da Fonseca

Muito belo apontamento, com perfeita tradução do ambiente, a

Cristo Rei

FESTA DO APOSTOLADO DOS LEIGOS

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

de Críandade, Catequese, Escuteiros, Professores leigos de Religião e Moral... A festa de Cristo Rei é a festa de todos eles. É dia de «aparecermos em público», não para exibicionismos antiquados, mas porque a nossa luz «deve ser posta sobre o candelabro a fim de iluminar todos os homens que estão à nossa volta».

Semelhante aos anos anteriores, a festa de Cristo Rei terá, este ano, o seguinte programa:

Dia 28, às 21.30 horas: **Velada de Oração na Catedral.**

Dia 29, às 10.30 horas: **Chamada geral dos dirigentes da Acção Católica e solene compromisso de honra**

às 11 horas: **Missa com ofertório solene**

às 16 horas: **Sessão Solene no Ginásio do Liceu de Aveiro.** Nela serão apresentados testemunhos de apóstolos leigos que trabalham na Acção Católica, na Catequese, nas Conferências Vicentinas ou dão aulas de Religião e Moral no Liceu.

A Acção Católica promove uma recollecção preparatória a realizar na sua sede em 22 do corrente, com início às 9.30 horas; e convida todos os seus elementos a aproximarem-se mais e mais do Senhor, a fim de melhor poderem trabalhar por Cristo Rei.

confirmar as grandes possibilidades cinematográficas do seu autor.

«Migração Fantástica» — Vasco Branco

Nunca acreditei que os reflexos na água pudessem construir uma migração fantástica. Vasco Branco demonstrou-mo. Inteiramente inesperada a suavidade, a força, a variedade, o ritmo e a beleza que a luz e a música conseguem arrancar da água pela mão do cineasta que obteve o Grande Prémio deste Festival. Das coisas mais bonitas que tenho visto em cinema de fantasia.

Apenas um reparo: a brusquidão e frequência de certas mudanças de motivo e de ritmo prejudicam uma visão perfeita.

COMENTÁRIO FINAL

Não me conformo. Durante todo o Festival, os palhaços caíam, os meninos foram enganados e maltratados, os homens esmagados, os casais infelizes. Um rol de desgraças a cheirar a fado mau, a fado triste em demasia.

Eu sei que o cinema, como arte, tem que reflectir muito do que o povo sente. Mas não deve esquecer também a sua missão formadora e a força que pode usar a caminho da beleza que há-de coroar a humanidade a que queremos ter pertencido.

Acuse-se o feio, mas mostre-se o belo. Recorra-se ao riso negro mas não se esqueça o rir de alegria.

O cinema tem as maiores possibilidades de mostrar e corrigir os grandes defeitos e as grandes fraquezas em que nos atolamos. Mas tem iguais possibilidades e maior obrigação de abrir os caminhos da luz. Não é a olhar sempre para o chão que o Sol melhor nos serve.

Finalmente, desculpem. A apreciação e a crítica deveriam ser experientes e sólidas. Apareceram incipientes e frágeis. Que lhes ajude ao perdão o seu flagrante amadorismo.

Soldadores a electrogeneo

Admitem-se soldadores a electrogeneo de 1.ª.

Pagam-se bons ordenados. Dirigir carta c/ aptidões aos:

ESTALEIROS MÓNICA Gafanha — Aveiro.

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de Reserva: 564 000 contos

AGÊNCIA
em

**A
V
E
I
R
O**

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.

Pensões de Sobrevivência e Dotes

Capitais de Previdência

Pensões de Reforma

Subsídios por Morte

Rendas Vitalícias

Propriedade Resolúvel

Depósitos à ordem e a prazo

— Condições especiais para menores

Empréstimos s/ Papéis de Crédito

Empréstimos Hipotecários

Administração de Propriedades



Lisboa - Porto - Aveiro - Bragança - Castelo Branco
Coimbra - Evora - Faro e Viseu

Câmara Municipal
de Aveiro

EDITAL

Cemitério de Esgueira

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, em virtude de ter tomado posse no **Cemitério de Esgueira**, deliberou tornar extensivo ao mesmo o Regulamento dos Cemitérios Municipais e fixar, para a sua utilização, as taxas e outras disposições aplicáveis para o Cemitério Sul, com efeitos a partir do dia 2 de Outubro em curso.

Mais se faz público que os concessionários ou utentes de terrenos, jazigos ou sepulturas e, ainda, os responsáveis pela reserva e conservação dos covais, deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, até ao fim do corrente ano, quaisquer documentos que orem aqueles direitos, sob pena de os mesmos serem considerados devolutos ou abandonados, para os efeitos consignados no Regulamento em vigor.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento das vagas de MOTORISTA, do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

João Andias Gonçalves da Loura
João Maria Simões Carvalho
Manuel Henriques de Bastos Lamas

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 9,30 horas, do próximo dia 25 de Outubro corrente, o vir munidos do seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 18 de Outubro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Aluga-se

Primeiro andar, 6 divisões soalhadas, bem conservadas, 700\$00 — Carlos Valente.
Vale de Ilhavo. Telefone 21015.

Caseiro

Deseja-se para quinta e mais propriedades.
Dá-se garantias.
Informa esta Redacção.

Junta Distrital de Aveiro

EDITAL

HUMBERTO LEITÃO,
Licenciado em Medicina e Cirurgia e Vice-Presidente, em exercício, da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber, de conformidade com o que determina a parte final do art.º 333.º do Código Administrativo que as reuniões desta Junta Distrital passam a realizar-se no edifício-sede, sito na Rua do Carmo, n.º 20, desta cidade, para onde foram transferidos todos os Serviços.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente, em exercício,

Dr. Humberto Leitão

CONTABILIDADE

Grupos A e B

Planificação, Organização e Execução.

Todos os ramos de comércio e indústria e integrada na Lei fiscal vigente.

Executam-se em REGIME LIVRE.

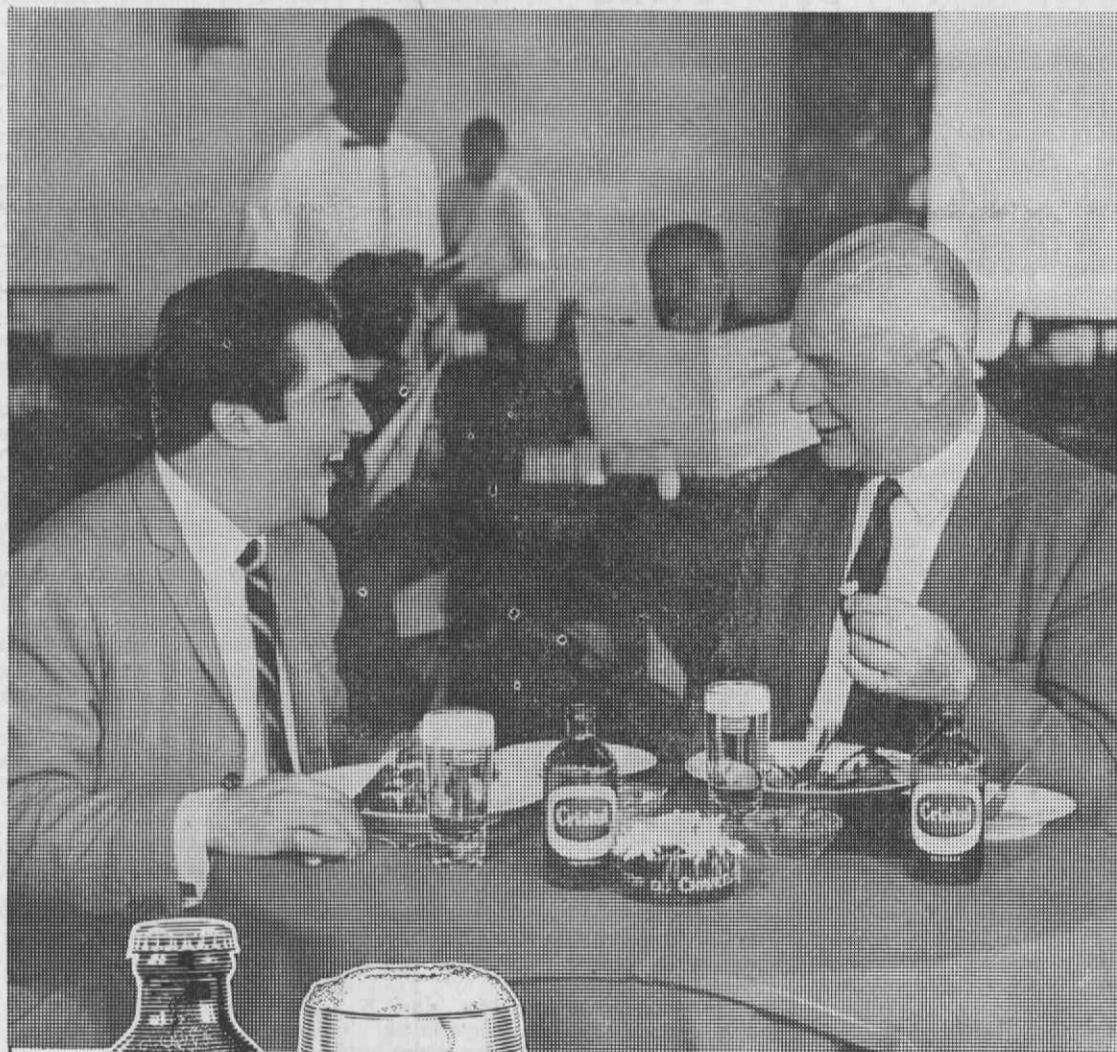
Carta à Redacção ao n. 84.

Terreno

para moradia

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telf. 23 758 depois das 20 horas.



O SABOR DE UM BOM ENCONTRO

Nos momentos de franca e amena camaradagem, nas boas e repousantes conversas de amigos, CRISTAL dá mais sabor à amizade. A sua frescura e limpidez, a sua espuma forte e macia, restabelecem a confiança na vida, estimulam a energia, criam um estado de espírito favorável à simpatia, à graça, à imaginação.

A CERVEJA **Cristal** FAZ BOA COMPANHIA

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 23189

Dr. José Couceiro
MÉDICO-CIRURGIÃO
Retomou a clínica
Consultório: Rua João Mendonça, 7-1.º
Telefone 22872
(Junto ao Banco Nacional Ultramarino)

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(Junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 } **AVEIRO**

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24900
de Noite 24800 { Feriados 22295

MAIS RÁPIDO
MAIS ECONÓMICO
MAIS CÓMODO



viajar
de avião para o
BRASIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
VARIG
EM "POOL" COM A TAP
Linhas Aéreas Brasileiras

CURSO RÁPIDO
De aptidão profissional
Cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada
4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**
Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque
Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA
RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22893 - AVEIRO

COMARCA DE VAGOS
ANÚNCIO
2.ª Publicação
Pelo Juízo de Direito da Comarca de VAGOS, nos autos de execução por quantia certa que José Francisco Magnango, residente em Ceiras, move contra Augusta de Jesus Gil e marido, Jerónimo Duarte Baleia, residentes no Chalé Cecilia — Estoril, Comarca de Cascais; João Ferreira de Vasconcelos e mulher Maria Rosa da Silva; João Carlos Ferreira de Vasconcelos e mulher Maria Celeste Domingues de Vasconcelos, estes residentes na rua Dublin, 82, Ulinga - São Paulo - Brasil; António Firmino Ferreira Vasconcelos e mulher Albina de Jesus, ele ausente em parte incerta da França e ela residente na Rua da Corredoura, deste Vila; Maria Francelina de Jesus Vasconcelos e marido António Ferreira Valente, residentes no lugar da Ermida — Ilhavo, da comarca de Aveiro; Leonilde Ferreira de Vasconcelos e marido António Sérgio, da Rua dos Cardais, desta Vila, e Maria dos Anjos Gil, viúva, da rua da Central, desta Vila, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando para aquela execução os credores desconhecidos dos executados, os quais, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, podem reclamar o pagamento dos seus créditos, desde que se achem nas condições consignadas no art.º 865 do Código de Processo Civil.
Vagos, 6 de Outubro de 1967.
O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz

Anúncio
J. PIMENTA, LDA.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL
Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.
Locais das propriedades e serviço permanente
Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670
LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 47843
ESCRITÓRIOS
QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22



PRECISAM-SE
Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:
Serralheiros montadores
Ajudantes de serralheiro
Serventes
Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Inglês
Senhora habilitada com o diploma Lower Certificate in English, com prática de ensino e estadia em Inglaterra, lecciona e ensina conversação correcta.
Telefone 22105.

Vendem-se
Quatro terrenos compostos por vinha e pinhal na freguesia da Palhaça conhecidos por: Fonte do Seixo, Feital Grande, Feital Pequeno e Arieiro.
Aceitam-se propostas para:
Hilário Vieira — directamente na Palhaça, ou Dr. Fernando Rebole — (durante os meses de Agosto e Setembro — Rua da Fontinha 69-2.º Esq.-Porto.
Restantes meses — Bragança.

EQUIPAMENTOS PARA GINÁSTICA
Fardamentos para a M. P.
HERNÂNI
R. Gustavo Pinto Basto, 11
Tel. 23595 — AVEIRO

Vende-se
Sumauma preparada para serviços domésticos.
Rua Conselheiro Hintze Ribeiro, 94 — Aveiro.

Inglês e Francês
Lecciona diplomada por Cambridge (Proficiency) e Lausanne (Études Françaises), com prática de ensino de ambas as línguas em colégio na Inglaterra.
Tel. 27029

Anuncie no «Correio do Vouga»

CONVIVÊNCIA

HOUVE já quem embicasse com a expressão «É URGENTE» que de vez em quando me salta da boca para o papel como um grito de campainha de alarme. Isto é urgente — porquê? Urgente aquilo — porquê? É urgente ainda aquele outro — porquê? E as perguntas — concretas! definidas! absurdamente improfundas! — sucedem-se, enfileiram-se, entrelaçam-se como um punhado de cerejas. Uma espécie de curto-circuito, sem sabermos verdadeiramente detectar a localização do desarranjo ou do desconcerto no emaranhado dos fios da corrente eléctrica.

Que direi? Como responder, daqui, desta central rodeada de cabos de alta-tensão, à vasta rede de energias dispersas que afluem à geradora humilde e modesta de «CONVIVÊNCIA?».

Retine o telefone. Pego no auscultador, e atendo. — O quê? Fundiram-se as lâmpadas todas, inexplicavelmente? Tranquelize-se. Irei já ver...

Mal pouso o auscultador no descanso do aparelho, surge nova chamada. — Ah, sim... Compreendo. Foi o fusível que estoirou. Não tem importância. Basta substituí-lo. Em todo o caso (aconselho) deve mandar consertar o ferro eléctrico causador da avaria.

Desfeita a ligação, a campainha acusa outro alarme, prolongado, aflito, nervoso. Atendo de novo. — Como? A instalação está velha? Mas isso é um perigo! Foi curto-circuito? Ardem os fios? Corte imediatamente a corrente! Ligue para o 115! Chame os bombeiros!

E assim se processa a vida humana. De alarme em alarme! De aflição em aflição! De sofrimento em sofrimento! A cada instante — perigo de vida! A cada instante — perigo de morte!

É a criada que se amofina e corre célere porque o refogado esturrou-se! É a mamã que se descontrola porque o bebé engoliu uma moeda de níquel! É o papá, molengão e tardio, que se apressa e resfolga para não entrar a desoras na reparação, — ele que, na véspera, não achou desoras no recolher a casa! É a multidão domingueira atropelando-se na bicha das bilheteiras, no esforço e artificio de uns se anteporem aos outros, a fim de conquistarem os melhores lugares no espectáculo! É a astúcia daquele que se furta à fiscalização da empregada para entrar no consultório médico pela «porta-do-cavalo»? É a inquietude exasperante destoutro, jovem e apaixonado, que deseja desposar a «menina do bairro», dê lá por onde der!, sem ter assegurado ainda o processo de manter economicamente a mulher e o lar? É a pressa aflitiva com que, aos empurrões, as pessoas pretendem entrar nos autocarros, — não vá ter de fazer-se o percurso de pé?! Era um nunca acabar, se desbobinássemos continuamente a trama da existência. É o mundo do dia-a-dia! De alarme em alarme! De aflição em aflição! De sofrimento em sofrimento! A cada instante — perigo de vida! A cada instante — perigo de morte! Tudo melodramaticamente URGENTE!

Se assim acontece, confesso, não vejo motivo para tanto se embicar com os sinais de urgência que às vezes atiro à pacata e adormecida placidez das pessoas. Ou o sono dos homens será tão insensatamente tranquilo e pesado (já quase a escrever tão insensatamente cómodo!), que não deseje acordar para certas realidades urgentes? — para aquelas que, mais do que de perigo de vida, são indubitavelmente de PERIGO DE MORTE?!

ZE NINGUÉM

NOVA CATEDRAL de AVEIRO

COMO é geralmente sabido, o nosso Venerando Prelado nomeou há meses uma comissão, composta de sacerdotes e leigos, para o estudo dos problemas relacionados com a futura Catedral.

Após várias sessões de trabalho, a referida comissão deu conhecimento a Sua Ex.^a Rev.^{ma} das conclusões a que finalmente chegou.

Podemos hoje antecipar-nos com esta no-

tícia: foi escolhido, para o grande melhoramento, o quartirão de S. Domingos e o actual templo, na parte de maior interesse artístico, será respeitado e integrado no complexo a construir, tendo já a Câmara Municipal dado, em princípio, a sua aprovação.

Acrescentamos que o Senhor Bispo, ao seu próximo regresso de Roma, publicará um documento oficial sobre esta obra de tanto interesse cidadão e diocesano.

Novos Triunfos do Ceta

JA houve quem julgasse impossível a sobrevivência do Círculo de Teatro de Aveiro. Em certa altura, quase lhe foi passada a certidão de óbito. Mas o CETA, servido por meia dúzia de jovens de boa vontade, apoiado na valor de outros tantos e sempre na esperança de que a justa e merecida compreensão do público o envolvesse, teimou em prosseguir, num esforço que só merece louvores e aplausos. Aveiro estava em causa — e vê-se que Aveiro, com o CETA, também alcança prestígio e renome, quase a recordar triunfos e glórias dum passado não muito remoto.

O nosso Círculo de Teatro apresentou-se, mais uma vez, ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I.. Foi a Lisboa. A crítica mais exigente, conforme já referimos, reconheceu-lhe todos os merecimentos, numa unanimidade que quase se julgaria impossível. Veio depois a decisão do júri: triunfo absoluto!

O CETA — temos a certeza — não vai adormecer à sombra dos louros agora conquistados, mas uma vez conquistados. Os novos

prémios, tanto para a colectividade como para aqueles que a integram, serão um estímulo para mais e melhor, já que, em tudo, há sempre mais e melhor. Se o lema tem sido esse desde o início, assim há-de prosseguir.

Com a peça «O Lugre», de Bernardo Santareno, o CETA obteve o 1.º prémio, «Augusto Rosa», da importância de 10 contos.

Por sua vez, Rui Lebre, o competente e dinâmico ensaiador, alcançou também, pelo seu valiosíssimo trabalho, um 1.º prémio, «António Pinheiro», 4 000\$00.

Pela sua actuação na referida peça, outro 1.º prémio, «João Rosa», 3 000\$00, coube a José Júlio Fino.

Deliberou ainda o júri atribuir diplomas de honra aos intérpretes Júlio Henriques e Artur Fino.

O Círculo de Teatro de Aveiro tem seis anos de vida. É um grupo de amadores, feito a golpes de tenacidade e audácia, que já não pede nada a ninguém porque já lhe assiste o direito de exigir que o considerem com simpatia, gratidão e respeito.

Vemos na ficha: 18 peças en-

cenadas, 48 espectáculos apresentados, 15 vilas e cidades percorridas, 5 encenadores, 50 técnicos de cenografia, luminotécnica e sinoplastia e ainda mais de 150 membros activos que lhe deram a sua dedicada e sempre preciosa colaboração.

«Correio do Vouga» felicita o Círculo de Teatro de Aveiro, os seus dirigentes, o conjunto dos seus artistas, todos os seus dedicados amigos, com votos sinceros de que prossiga, com renovado entusiasmo, na obra em boa hora encetada.



O CINEMA NACIONAL AMADOR

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

considerações muito pertinentes sobre o cinema amador em Portugal. O seu conteúdo explica uma análise que a ligeireza destes escritos não consente, mas que cremos não deixar de vir a ser feita. Lastimamos que este trabalho não tenha sido antes lido ao público interessado que não teve acesso ao jantar. A escolha desta ocasião para tais dizeres pareceu-me menos feliz.

O Debate — A necessidade de melhor formação e informação do público quanto a cinema, parece-me evidente. A presença em Aveiro, durante três dias, de muitos cineastas e de público interessado, teria consentido o estabelecimento de colóquios, entre si e com os assistentes, que me pareciam oferecer o maior interesse. Perdeu-se, quanto a mim, uma excelente oportunidade de comprovar a real existência de condições, mais que suficientes, para que se generalize entre nós esse excelente processo de esclarecimento e contacto. Os apregoados riscos de confusão, dispersão e consequente baixo proveito são facilmente elimináveis por um elemento moderador à altura, que não teria sido difícil encontrar.

Mundanismo: recepções, passeios, visitas, almoços

Com pena, tive que abdicar do prazer que tais números do programa prometiam. É através deles que se pode estabelecer contacto humano, aprofundando conheci-

mentos, tirando dúvidas, conhecendo melhor as pessoas que aqui moram e não moram, rectificando a nossa própria posição na sociedade que suportamos com prazer ou com desgosto.

Posso, mesmo assim, afirmar, com base nos descontraídos elogios ouvidos, que tudo correu pelo melhor e dentro de completo agrado. Muito bem.

Jantar de encerramento

Ex.^{mas} Autoridades do distrito e do concelho, senhoras, a organização, o júri, os cineastas, as senhoras dos cineastas, os jornais, os colaboradores do Festival, senhoras, um cineasta e um fotógrafo, ambos em exercício.

As mesas, como podem estar nestas coisas e nestes sítios; as ementas do costume; o serviço do costume e as colunas próprias do local, que, se não deixam ver através, permitem retrovisão. Vantagens e inconvenientes.

Começou o ágape, recompõem-se necessidades energéticas que alguns dos presentes demonstram flagrantemente estarem bem diminuídas. Animam-se conversas que vão dos costumes gregos a Pantagruel, com recheio de Charlot, da vestida daquela senhora, da temática livre, da falta de chá de um senhor, da influência do couraçado Pothenkine na..., etc. E também do CETA: tinha que ser! Foi mais que justo! Mesmo sem ver os outros...

Aparece o espumoso da região na companhia habitual: pu-

dim francês, ananaz com molho, café, e discursos. Tudo de um trago. E brandy para quem gosta e ainda aguento.

Os discursos, como se esperava, foram eufóricos. Tudo correu bem, os esforços foram coroados, a iniciativa «um» vingara, haviam de vir mil melhores. Aveiro reúne tudo, embora falhem ainda algumas coisas que ajudem a vingar a dedicação de muitos. De outro ângulo, tudo, mesmo tudo, cor de rosa. A realidade dos apoios estava à vista. A projecção internacional do cinema amador português (um quarto lugar recente) aí estava a confirmá-lo. Lógico. E Portugal é país de poetas e, por conseguinte, da pobreza faz cinema! Ouro sobre azul!

É verdade, houve também o discurso de agradecimentos. Foi o maior. Estive mesmo a ver que até eu merecia um alto louvor por tido ido lá apreciar filmes, do que sempre gostei; ver gente diferente, o que de há muito me faz correr, e jantar por convívio. E eu que já nessa altura não sabia o que havia de contar, se me exigissem! Felizmente, não houve novidade, o que fez dissipar o pesadelo que acabara de viver.

No intervalo de alguns discursos, cantou o galo, como é costume nos dias grandes dos Galitos. Mais um prato de autêntico aveirismo.

Os discursos das Ex.^{mas} Autoridades concelhias e distritais, com que se encerrou a série, estavam feitos. Depois do êxito completo traduzido pela alegria do ambiente, pelos organizadores e pelos participantes, o contentamento das

Ex.^{mas} Autoridades, revelado por forma iniludível, foi o justo coroa-mento da festa que se acabara de organizar. Certíssimo.

Veio depois a distribuição dos troféus e taças e lembranças e menções. Foram tantas, tantas que, sinceramente, achei de mais. Oxalá que elas sirvam, com a sua exuberância, ao desabrochar de alguns génios, porventura atafegados.

Ponto importante que já esquecia de referir foi o da construção da nova sede dos Galitos. Vai agora tudo para a frente e as indiscutivelmente meritórias actividades culturais do Clube vão ter possibilidades mais seguras de se desenvolverem e estenderem a novos sectores. Para muitas iniciativas, já o Clube não precisará de sair de sua casa, o que lhe permitirá servir de maneira mais constante e eficiente os anseios culturais dos seus associados.

Ficáramos de mal connosco se não fizéssemos uma referência de muito sincera admiração por todos os sócios dos Galitos e em especial pelos seus inteligentes e activos directores. Os esforços e sacrifícios que têm mostrado serem capazes de fazer, em nome

de uma causa tão elevada e altruísta, dão-nos a justa medida da sua dimensão moral e de uma capacidade verdadeiramente notável. E não há dúvida que só com Homens desta qualificação se consegue construir algo da Cidade dos nossos tempos.

É agora tempo de passarmos ao júri, aos filmes e à classificação.

O júri

Constituído pelas individualidades:

CONT. NA QUINTA PAGINA



ANO XXXVII — NÚMERO 1868 — AVEIRO, 20-10-1967 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

relance sobre o I FESTIVAL DE AVEIRO